

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

NORMAS LOCAIS E SUPRALOCAIS NO PROCESSO DE (RE)ACOMODAÇÃO LINGUÍSTICA NA MIGRAÇÃO DE RETORNO

Almir Almeida De Oliveira (almir.oliveira@uneal.edu.br)

Esta pesquisa investiga os efeitos do retorno a Alagoas na preservação ou abandono de variantes linguísticas paulistas por falantes alagoanos que residiram no estado de São Paulo. O estudo busca compreender como o contato dialetal influencia a produção linguística desses indivíduos após seu regresso ao estado de origem, analisando três variáveis fonéticas distintivas: (i) a realização de /R/ em coda medial (como em “po[ɹ,r,h]ta”), (ii) a realização de /S/ em coda medial (como em “pa[s,ʃ]ta”), e (iii) a palatalização de /t, d/ diante de [i] (como em “[dʒ,d]ia”). Para tanto, foram analisadas gravações de 32 alagoanos, considerando fatores sociais que possam correlacionar-se com a manutenção ou substituição dessas variantes. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), além de dialogar com a literatura sobre contato dialetal (TRUDGILL, 1986; CHAMBERS, 1992) e normas linguísticas (MILROY, 2002). Os resultados indicam que as variantes paulistas não são simplesmente abandonadas após o retorno a Alagoas; em vez disso, elas persistem no repertório linguístico dos migrantes, apresentando dinâmicas próprias em termos de reconhecimento

social, frequência de uso e valores normativos. Uma das descobertas mais relevantes do estudo é o papel do Estilo como fator correlacionado às três variáveis linguísticas analisadas. No contexto de leitura – um estilo mais monitorado –, observou-se que a variante paulista de /R/ é desfavorecida, enquanto as variantes paulistas de /S/ e /t, d/ diante de [i] são favorecidas. Esse padrão sugere que os migrantes retornados orientam-se por normas supralocais em situações de maior monitoramento linguístico, um reflexo de sua experiência multidialetal. Em contraste, falantes que não migraram tendem a seguir predominantemente as normas locais de Alagoas, demonstrando menor variação estilística. Esses achados reforçam a ideia de que o contato linguístico prolongado em contextos migratórios tem efeitos duradouros na fala dos indivíduos, mesmo após o retorno à comunidade de origem. A adaptação a diferentes normas – ora paulistas, ora alagoanas – revela a complexidade das escolhas linguísticas em contextos de mobilidade geográfica. Além disso, o estudo contribui para a compreensão de como fatores sociais e situacionais influenciam a manutenção de traços dialetais, destacando a importância da identidade e da exposição linguística na configuração do repertório variacional dos falantes. Em síntese, a pesquisa demonstra que a migração e o posterior retorno não resultam em um simples abandono das variantes adquiridas, mas sim em um processo de reajuste linguístico, no qual as normas locais e externas coexistem de maneira dinâmica. Futuros estudos poderiam ampliar a amostra e investigar outros aspectos linguísticos e sociais, a fim de aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de mudança e variação em contextos de mobilidade.

Palavras-chave: contato dialetal; migração de retorno; acomodação dialetal; alagoas; são paulo.